



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico De Mulheres Com Síndrome Hipertensiva Específica Da Gravidez

Autores: CLARISSA COSTA GOMES (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND), DAIANNY CRISTINA DE ALMEIDA LIMA, LIVIA MARIA PEREIRA, VERA LUCIA DA SILVA MATOS, THAMY BRAGA RODRIGUES, LIVIA DE PAULO PEREIRA, VANESSA DA FROTA SANTOS, LUANA DUARTE WANDERLEY CAVALCANTE, ÊMILE COSTA BARROS MOTA, ISABELLE MELO MARTINS, MARIANA DA SILVA DIOGENES, THAIS AQUINO CARNEIRO, MARIA WILLIANY SILVA VENTURA

Resumo: Introdução: A Síndrome hipertensiva específica da gravidez (SHEG) se trata de uma patologia que acomete gestante após a vigésima semana de gestação, caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos, associado ao edema e a proteinúria, conhecidos como tríade da SHEG. Objetivo: Descrever o perfil clínico de mulheres com síndrome hipertensiva específica da gravidez. Método: Estudo retrospectivo e documental, realizado em uma maternidade de referência, em 2017, mediante análise de 84 prontuários de mulheres com SHEG, do período de janeiro a março de 2016. Critério de inclusão: mulheres acima de 18 anos. Critérios de exclusão: mulheres que não residiam em Fortaleza e prontuários com registros incompletos ou não encontrados. Foram respeitados os princípios éticos de acordo com a resolução 466/2012, sob parecer de nº 2.310.883. Resultados: Com relação aos dados sociodemográficos, a maioria da população encontrava-se na faixa etária de 18 a 24 anos (37), casadas (46), de cor parda (95), com doze anos de estudo (58), não tinham ocupação laboral (79). No que diz respeito aos dados clínicos prevaleceram as primigestas (36), nulíparas (45) e com níveis pressóricos entre 150/80mmHg a 170/120 mmHg (45). Referente a sintomatologia, a maioria relatou cefaleia (75), dor em baixo ventre (38), alterações visuais (32), sendo visão turva relatada por 20 e escotomas por 12, náuseas (26), dor epigástrica (23), edema em membros inferiores e superiores (14), tonturas (7), e hemiparesia (17). Sobre as comorbidades apresentadas verificou-se que 31 continham alguma patologia, destacando-se hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus gestacional e tireopatia. Conclusão: Estudos como este servem de análise para a terapêutica e assistência prestada a essas gestantes com SHEG, enriquecendo a correlação entre teoria e a prática. Espera-se que esse estudo possa servir de subsídio para ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam nessa área.